

muito tempo, antes de nós nos mudarmos para este bairro e ele não se apegou a nada, conforme o Kilden.

“Pe. Jonathan, que era salesiano, fazia muitas referências a São João Bosco, em suas pregações.

“Kilden mostra grande apego à Paróquia dos padres salesianos e, principalmente a um padre chamado G.”

Como nota de esclarecimento ao leitor, lembramos que a Congregação Salesiana foi fundada por Dom Bosco (São João Bosco), em Turim, Itália, em 26 de janeiro de 1854, sob a invocação de São Francisco de Sales; daí a designação **Congregação Salesiana** dada a essa corporação religiosa.

Este apego à lembrança de Dom Bosco por parte de Kilden, sem ter sido induzido por outras pessoas e sem uma aparente razão de outra natureza, sugere que ele mantém a devoção da personalidade anterior sob a forma de um impulso inconsciente. Pode ser uma espécie de “herança reencarnatória” de dons, qualidades, tendências etc. de natureza psicológica adquiridos pela personalidade anterior, e que passou para a personalidade seguinte. Em linguagem técnica budhista isso tem o nome de sankharâ. O significado mais correto deste vocábulo é: “... as disposições ou tendências do mecanismo corporal ou mental, as quais propiciam a produção de um resultado”. (Oldenberg, 1921, pp.242-243; Andrade, 1984, pp.203-204). Os “sankharâs” contribuem bastante para a constituição do “karma” das pessoas.

No caso de Kilden, vê-se imediatamente a influência de um “sankharâ” ligado à sua natureza religiosa. Em uma carta, D. Marine Waterloo conta o seguinte episódio:

“Kilden Alexandre está sempre dizendo que irá para a Aeronáutica. Como em janeiro nós nos mudamos para um bairro pertencente à Paróquia de São João Bosco (dos Salesianos), Kilden logo pediu ao meu filho mais velho que fizesse sua inscrição, na Igreja, para ser coroinha. Os coroinhas salesianos recebem o nome de ‘Meninos de Dom Bosco’. Eles jogam bola, brincam e aprendem ajudar a Missa. Hoje foi a primeira vez que Kilden participou na Igreja de Dom Bosco, como coroinha. Fui à Missa, para vê-lo. Quando estávamos de volta para casa, ele disse: ‘Sabe, mamãe, às vezes acho que não vou ser da Aeronáutica.’ Entendo perfeitamente que apenas serve para estudo o que já aconteceu, e que não podemos analisar uma coisa que está por acontecer. Sinto, todavia, como mãe e sabedora do assunto, que minha responsabilidade é muito grande. Eu lhe disse: Sei que você irá para a Aeronáutica. Mas, se você fosse padre, o que você gostaria de fazer? ‘Ajudar muito as pessoas’ — respondeu-me.” (Carta do dia 22 de abril de 1991).

7) Em certos momentos Kilden, apesar de haver já olvidado sua anterior existência, mostra ter alguma convicção de que nasceu de novo.

Kilden frequenta as aulas de catecismo, como é de praxe para a formação dos jovens católicos, especialmente no caso dos coroinhas.

Na mesma carta de 22-IV-1991, D. Marine comenta o seguinte:

“Há poucos dias atrás, durante o catecismo da Paróquia, ele travou uma discussão com a catequista, afirmando-lhe que as pessoas nascem de novo; que ele nasceu de novo.”

8) Aos dez anos de idade, quando interpelado, a queima-roupa, acerca de duas pessoas conhecidas do Pe. Jonathan, Kilden respondeu corretamente a respeito das mesmas.

Em sua carta de 03 de setembro de 1991, D. Marine conta o seguinte episódio:

“Em 1990, perguntei-lhe, a queima-roupa, se o nome Deolinda trazia-lhe alguma lembrança. Fiquei muito surpresa com a resposta: ‘Ela era daquele tempo de N.P. Acho que ela era empregada nas casas.’ Nós não tínhamos comentado jamais perto dele sobre os familiares de Pe. Jonathan.

“Em outra ocasião, há pouco tempo, perguntei-lhe: ‘Kilden, quem era Pe. A. L.?’ Ele respondeu-me: ‘Era um Padre muito velho.’ De fato, Pe. A.L. era Diretor do Seminário, quando Pe. Jonathan foi para lá. E, em 1968, Pe. A.L. já estava velho, com problemas auditivos, etc...”

Estes são exemplos de “surtos” de lembranças que costumam ocorrer mesmo após o desaparecimento das principais recordações reencarnatórias apresentadas pelas crianças.

No decurso desta análise, iremos ver mais outras manifestações de recordações ocasionais desse tipo.

9) Espontaneamente, Kilden Alexandre revelou o desejo de estudar em colégio interno de padres.

Em sua carta de 18 de novembro de 1991, D. Marine comentou o seguinte:

“Kilden Alexandre quer ir para um internato, no próximo ano. Insistiu tanto no assunto, que mandamos verificar se ainda existe um, em Cachoeira do Campo, dos Padres Salesianos. Somente havia um de resto e era lá. Ontem à noite, fiquei sabendo que existe um, o internato em Cachoeira do Campo, mas